Cruz de Malta
...acolhendo

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRUZ DE MALTA

CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA – IPÊ ROXO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SAMAMBAIA/DF
2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO....3
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO....4
HISTÓRICO....5
CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA....5
CARACTERISTICAS FÍSICAS DA INSTITUÇÃO....6
ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL....9
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO....9
CARACTERISTICAS SOCIAIS, ECONOMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE....11
MISSÃO....18
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS....19
OBJETIVOS....22
GERAL....22
ESPECÍFICOS....23
CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. 24
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO....26
APLICAÇÃO DO CURRÍCULO 28
BERÇÁRIO (0 A 02 ANOS)....28
MATERNAL (03 ANOS) 28
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM....29
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO 30
GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA 34
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ..40
PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA....41
REFERÊNCIAS 47

APRESENTAÇÃO

Este documento foi construído a partir da participação de toda a comunidade escolar, a fim de nortear as medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais do Projeto Político-Pedagógico da instituição.

A construção deste Projeto Político-Pedagógico (PPP) iniciou-se através do autoconhecimento da Instituição dentro da nossa proposta apresentada trabalhando os princípios norteadores das Diretrizes Educacionais bem como o Currículo em Movimento, que é onde sempre nos baseamos para estar dentro da faixa etária e desenvolvimento das crianças. Partindo do princípio de que visamos o melhor para o bem-estar e evolução das mesmas em todas as áreas, procuramos também realizar atendimentos com as famílias para que, em conjunto possamos obter êxito em seu pleno desenvolvimento, por meio de aplicação de questionário e de rodas de conversas com todos os setores da instituição, a fim de compreender a sua missão e de conhecer as ações plenamente identificáveis. Quanto ao desejo de melhoria das condições educacionais, buscando dessa forma a participação de um todo, estando juntos com a comunidade e famílias que são parte integrante do nosso trabalho, bem como conhecer a ideia dos diferentes sujeitos ativos da educação construindo assim, a identidade do CEPI IPÊ ROXO e intervenção dos diferentes atores presentes na construção do PPP, fazendo da instituição um espaço vivo para debater os problemas e levantar alternativas para o seu enfrentamento.

O PPP do CEPI IPÊ ROXO vem sendo construído periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CRECHE PARCEIRA	CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFANCIA – IPE ROXO
Endereço:	QR-117, AE/ SAMAMBAIA SUL
CEP:	72301-700
Registros:	CNAS - 238.813 / 82 Utilidade Pública: Federal Dec. 95617 / 88 Dec. 21896 / 01 Recredenciamento nº 00080-00025786/2021-12 e 00080-00026322/2021-23
Mantenedora:	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL- CRUZ DE MALTA
Presidente:	Volker Egon Bohne
Diretora Pedagógica:	Ivaneide da Costa Silva
CNPJ/MF:	00.436.790/0001-52
Nº DO INEP:	53015983
TELEFONE:	3459-1076
E-mail:	cepiiperoxo@cruzdemaltadf.org.br

2.HISTÓRICO DA UNIDADE

2.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A **ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL CRUZ DE MALTA**, fundada em 1º de dezembro de 1976, oficialmente completa 45 anos de prestação de serviço no Distrito Federal. De natureza beneficente e direito privado, sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública através dos Decretos 95617/88, âmbito Federal 21896/01 e registrada no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA), processo nº 400.001.514/2008. Sediada na SEPN 507, Bloco C, lote 3, Parte de Creche, Brasília-DF, está credenciada, conforme Portaria nº 148, de 24 de agosto de 2010, e atualmente encontra-se em processo de Recredenciamento nº 00080-00025786/2021-12 ** Processo de Recredenciamento nº 00080-00026322/2021-23 autorizada a oferecer a Educação Infantil (Creche de zero a três anos). Representada legalmente pelo Presidente Volker Egon Bohne.

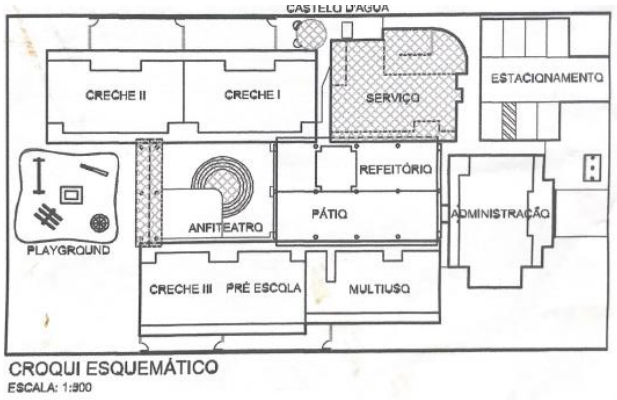
Para atender a população do DF em suas necessidades mais básicas, a Associação Beneficente de Assistência Social Cruz de Malta mantém 7 unidades no Distrito Federal, sendo uma das unidades o CEPI IPÊ ROXO QR 117 AE SUL - Samambaia Sul, inaugurada no dia 26 de maio de 2014, inicialmente atendendo a 112 (cento e doze) crianças, e em 2017, a SEEDF ampliou seu potencial de atendimento para 136 (cento e trinta e seis) crianças, em 2018 e 2019 para 150 crianças e desde 2020 atende 174 crianças em período integral de 7:30h às 17:30h.

A unidade é parceira da SEEDF desde 2014, tendo acompanhamento pedagógico e financeiro de servidores públicos designados que semanalmente realizam visitas às unidades que estão sob sua responsabilidade, a fim de orientar e acompanhar o cumprimento e a implantação dos seguintes documentos: Diretrizes Pedagógicas e Operacionais, o Currículo da Educação Básica, em especial, Educação Infantil, as Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, o Projeto Político Pedagógico da Instituição, construção do Relatório do Desenvolvimento

Individual da Criança -RDIC, do Diário de Classe, do Registro Diário das Atividades Complementares e do Relatório de Acompanhamento da Execução Pedagógica. A atual comissão gestora responsável pelo acompanhamento da Parceria e composta pelas servidoras Regina Maria A. dos S. Gonçalves e Silvana Vitor Marques.

2.2 - CARACTERISTICAS FÍSICAS DA INSTITUÇÃO

O Centro de Educação da Primeira Infância possui cinco blocos distintos de acordo com a função a que se destinam. São eles: bloco administrativo, bloco de serviços, bloco multiuso e 2 blocos pedagógicos.



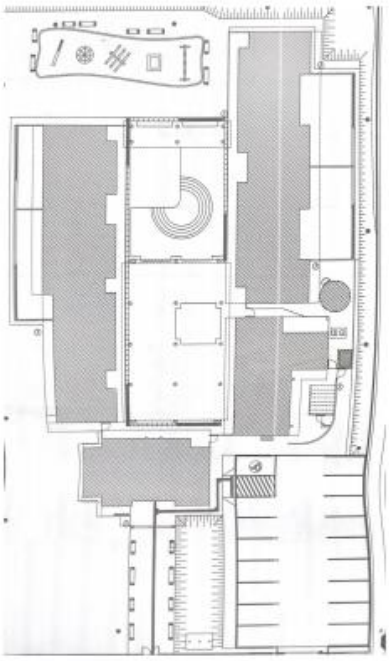


TABELA 01- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE

DESCRIÇÃO	**QUANT.**
Área gramada e horta	01
Brinquedoteca	01
Cozinha	01
Deposito de material de limpeza	01
Deposito de material pedagógico	01
Deposito de uniformes	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	01

Dispensa de alimentos perecíveis	01
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Instalações sanitárias adequadas ventiladas e que permitem acessibilidade às crianças.	06
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lactário	01
Lavanderia	01
Parquinho com brinquedos e areia	01
Refeitório	01
Sala de atendimento: Secretaria, Nutrição e Coordenação	01
Sala de atendimento / Direção, Pais e Profissionais	01
Sala de Professores	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Solário	04

2.3 ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Termo de colaboração nº155/2017 assinado em 09/08/32017, e o Processo de recredenciamento de n°: 080.008462/2017, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal em 16/03/2018 regula o acordo entre as partes: SEDF, CNPJ 00.394.676/0001-07 e a parceira Associação Beneficente de Assistência Social Cruz de Malta - CEPI Ipê-roxo, CNPJ 00.436.790/0001-52, publicada no DODF: 21/02/2022 com vigência da parceria de 08/02/2022 à 08/02/2023.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA INSTITUIÇÃO

A comunidade a qual a instituição está inserida é composta por famílias de baixa renda, que necessitam de acolhimento e apoio no desenvolvimento dos seus filhos. As famílias atendidas pela instituição em sua maioria moram em casa alugada, cedida ou mora com parentes, 35% delas estão desempregadas e 65% ganha um salário mínimo ou menos, sendo que apenas 29% possuem trabalho formal com carteira assinada e praticamente em metade das famílias é a mãe que é responsável pelo sustento da família.

Como a primeira infância requer cuidados específicos na direção do seu pleno desenvolvimento. Prestamos atendimento integral de dez horas diárias de segunda a sexta da 7h 30min às 17h 30min a 174 crianças na faixa etária de quatro meses a três anos e onze meses. O atendimento ocorre tanto pelas experiências significativas quanto pela orientação à família para a promoção das potencialidades dos bebês e das crianças bem pequenas em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e socioculturais, contribuindo, assim, para sua inclusão educacional e social.

Quanto ao ingresso da criança na instituição, é efetuada a matrícula mediante encaminhamento por escrito da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

Para atender esta demanda, a Instituição conta com 35 colaboradores ocupando diferentes funções, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 02 - número de funcionários e respectiva função no CEPI Ipê Roxo

PROFISSIONAL	**QUANTIDADE**
Diretora Pedagógica	01
Coordenadora Pedagógica	01
Secretario Escolar	01
Professoras	09
Monitor	12
Nutricionista	01
Porteiro	01
Cozinheiro	01
Aux. de cozinha	02
Serviços Gerais/Agente de Conservação	04
Menor Aprendiz	02

3.1 CARACTERISTICAS SOCIAIS, ECONOMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

As famílias percebem a instituição como um local de confiança para deixarem seus filhos seguros e acolhidos. Recebemos famílias em sua maioria da comunidade próxima onde estamos sempre buscando mais contato, por meio de atendimentos individuais e buscas ativas, com o intuito de conhecer a vida familiar da criança e assim possamos ajudá-la em seu total desenvolvimento. Percebemos que a comunidade parece se conhecer e estar bem conectada uns aos outros, diante das características da comunidade atendemos muitas crianças em risco de vulnerabilidade social, onde pretendemos estar mais próximos por meio de rodas de conversa para que se possível possamos ajudar estas famílias com atendimentos psicológicos ou meios econômicos.

A seguir, são apresentados dados obtidos a partir de questionário socioeconômico, que identificam algumas das características dos grupos socioafetivos das crianças atendidas na unidade.

Gráfico 1 - Autorização para participar de grupo no WhatsApp Business

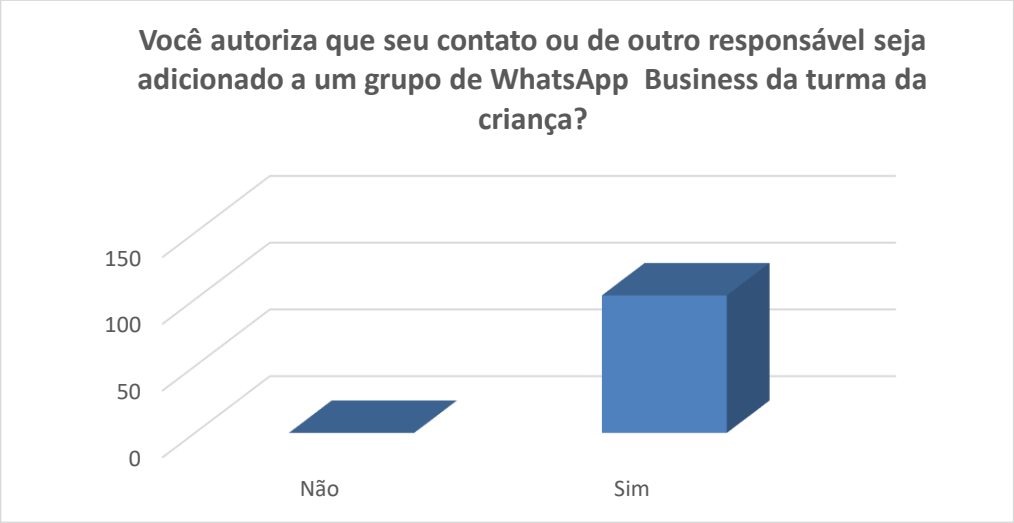


Gráfico 2 – Responsável pela criança

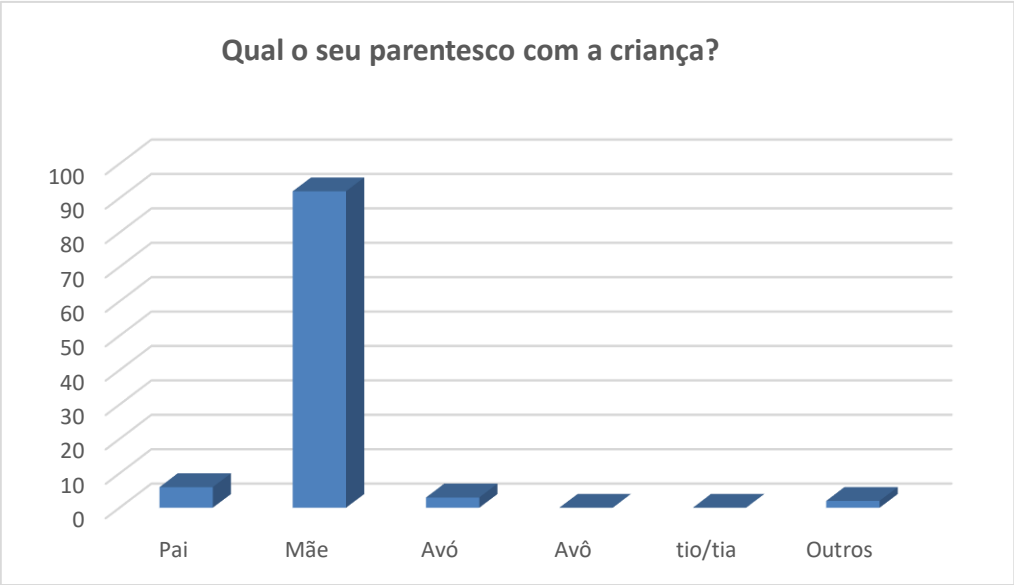


Gráfico 3 – Renda familiar

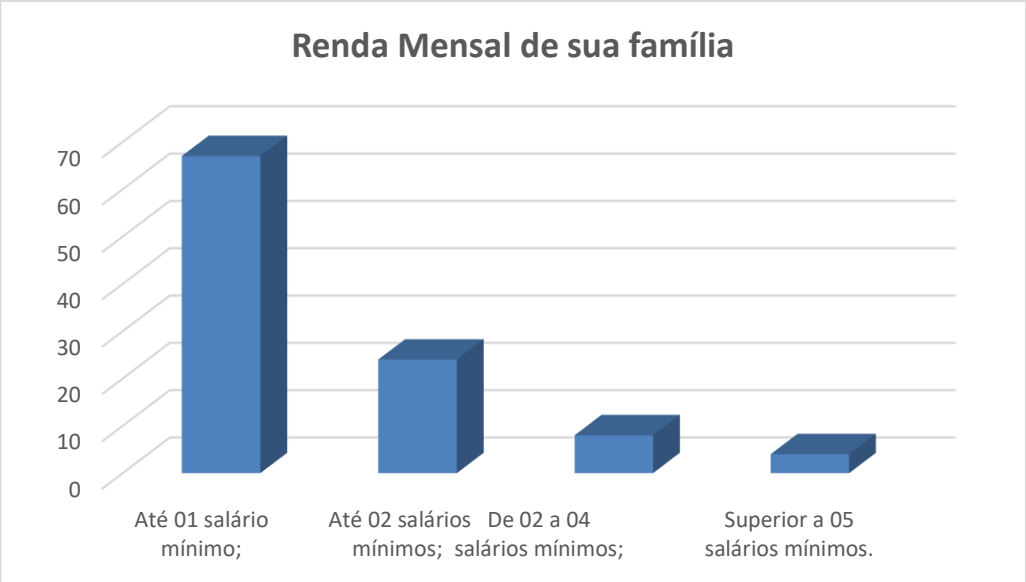


Gráfico 4 – Grau de escolaridade do responsável

Gráfico 5 – Atuação profissional do responsável

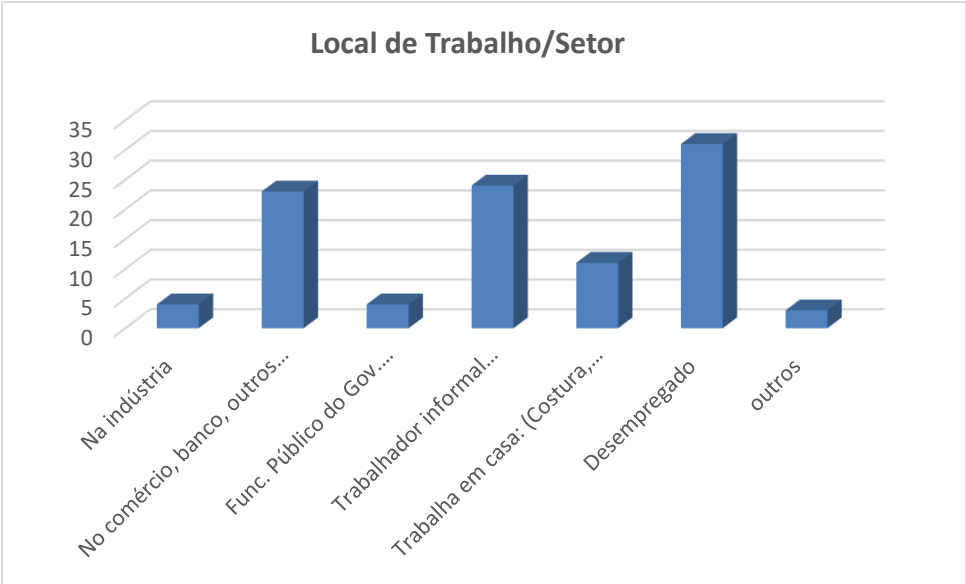


Gráfico 6 – Tipo de moradia

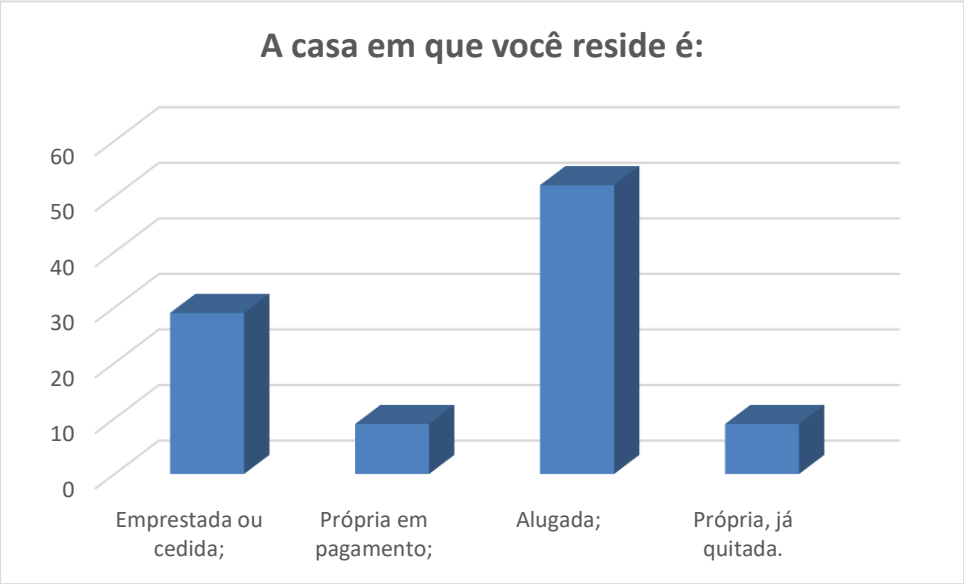


Gráfico 7 – Composição familiar

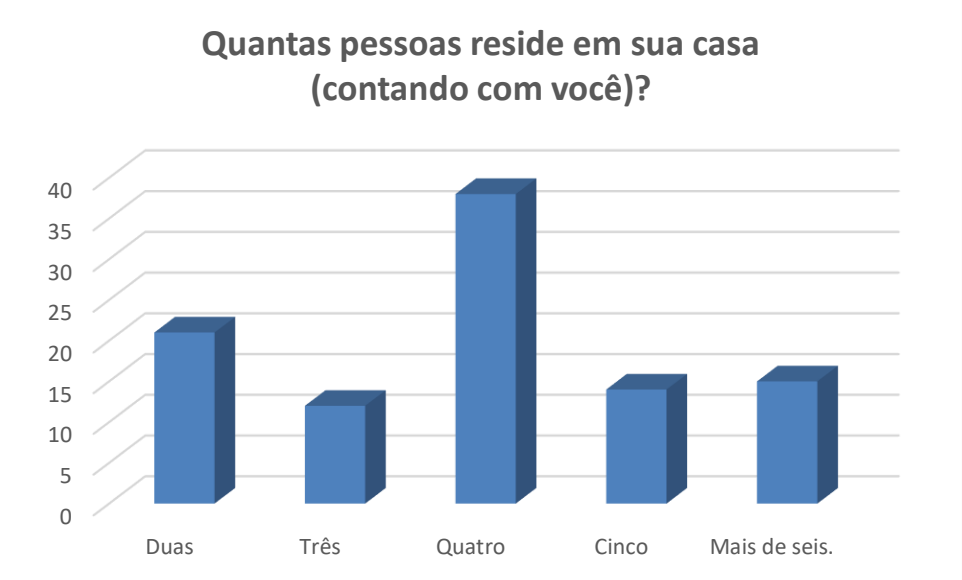


Gráfico 8 – Recebem benefícios do governo

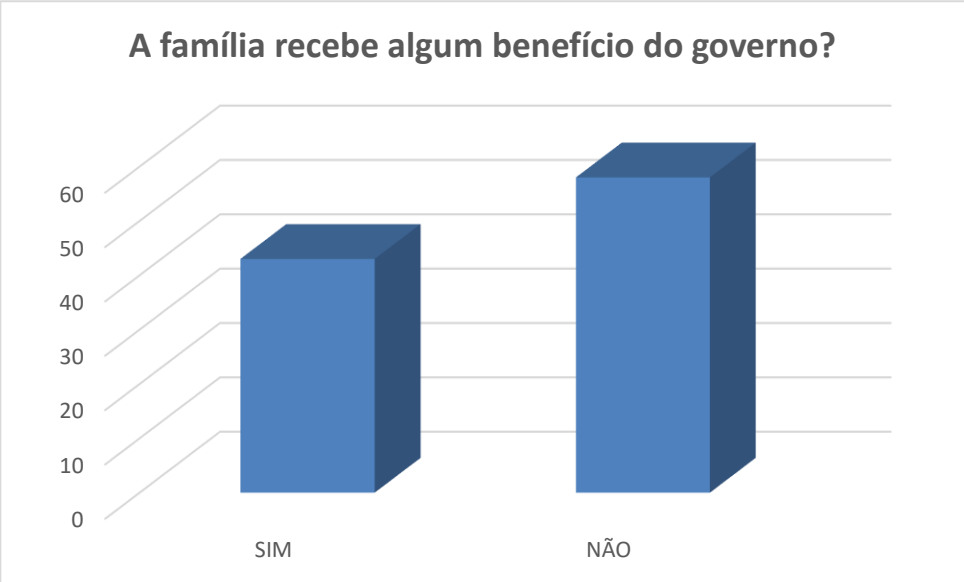


Gráfico 9 – Situação financeira

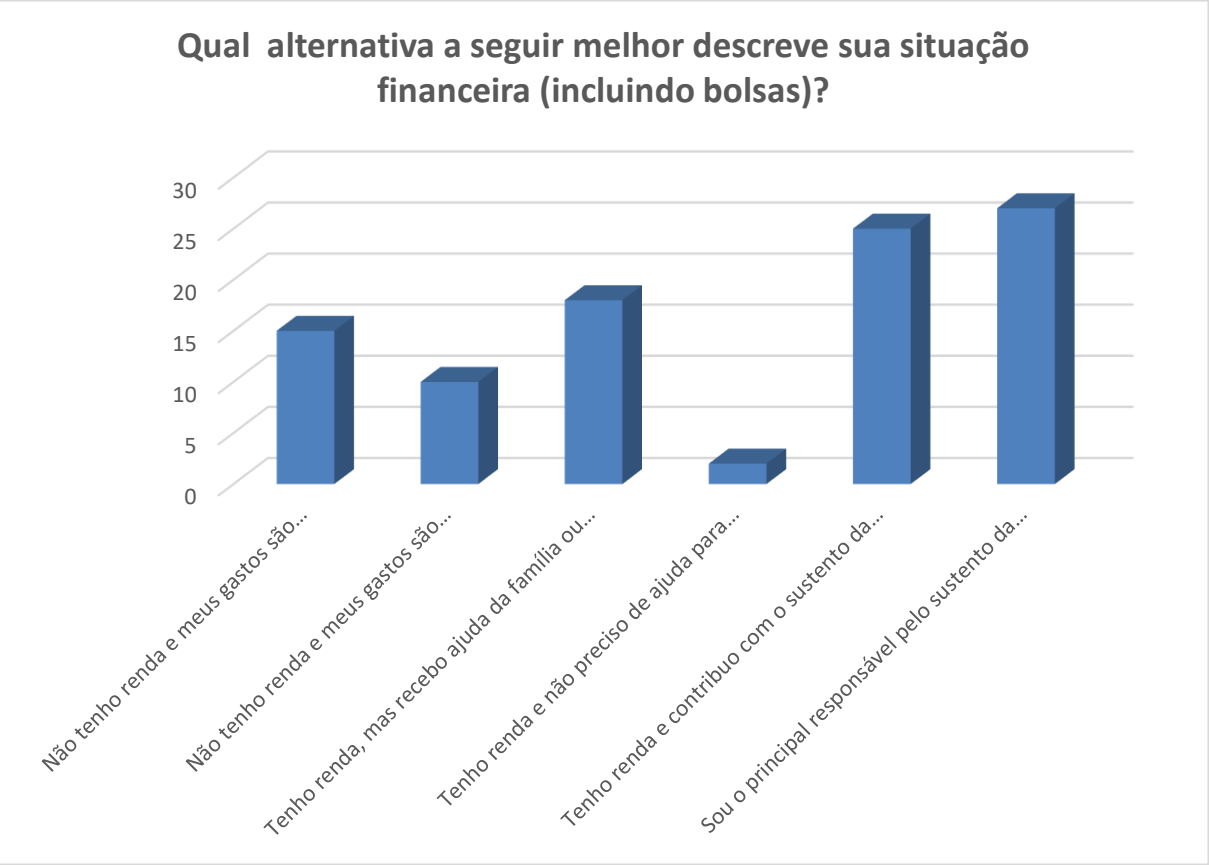


Gráfico 10 – Estado civil do responsável

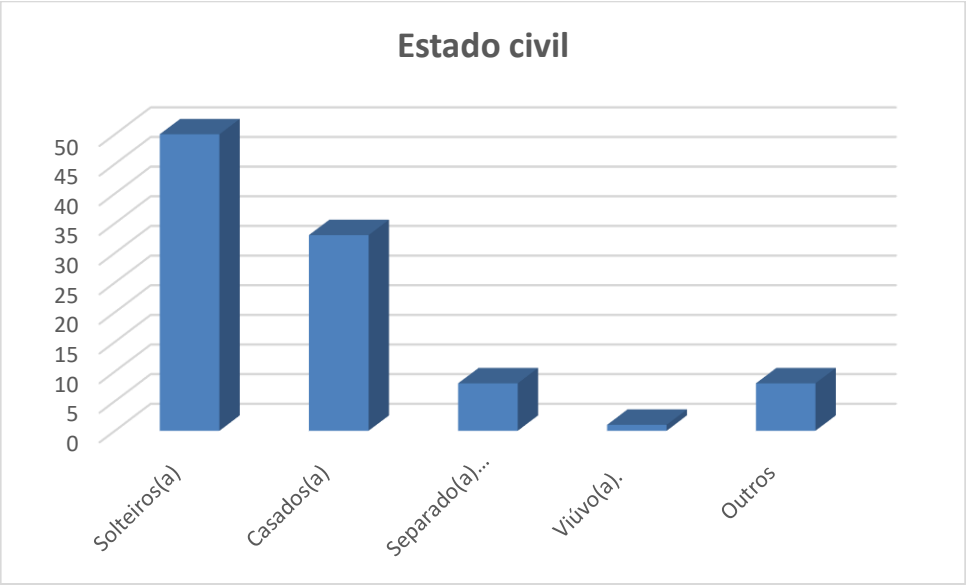


Gráfico 11 – Cômodos da residência

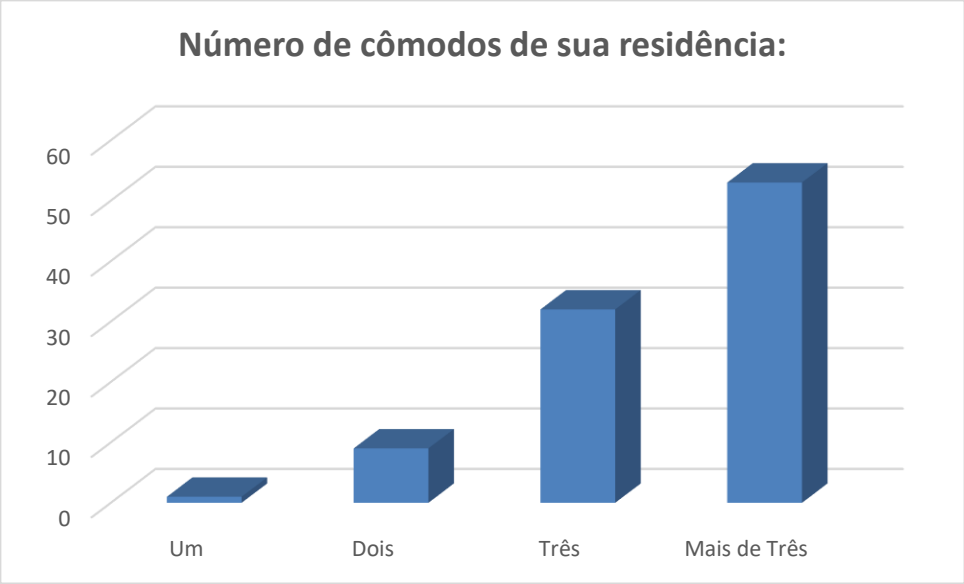


Gráfico 12 – Responsável pelo acompanhamento escolar

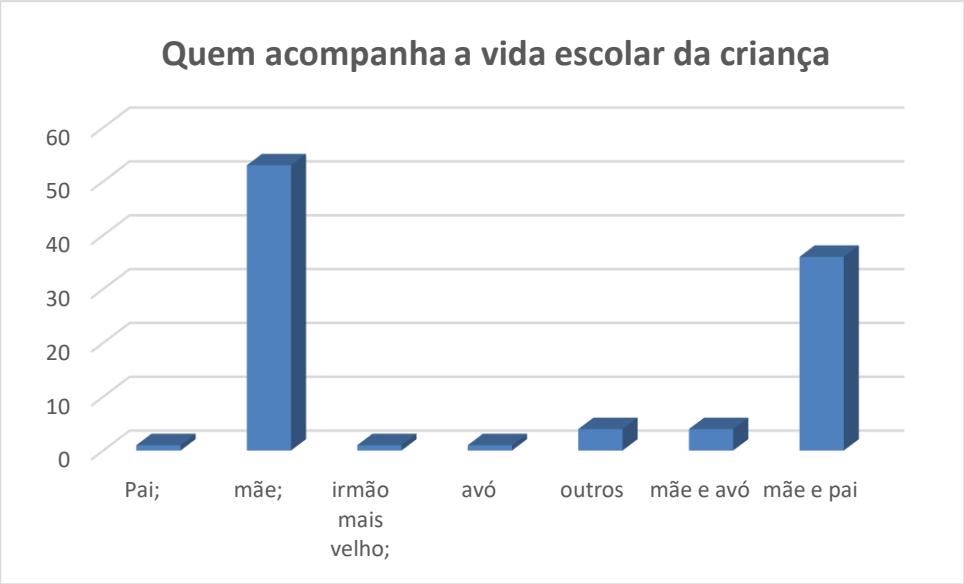


Gráfico 13 – Lazer da família

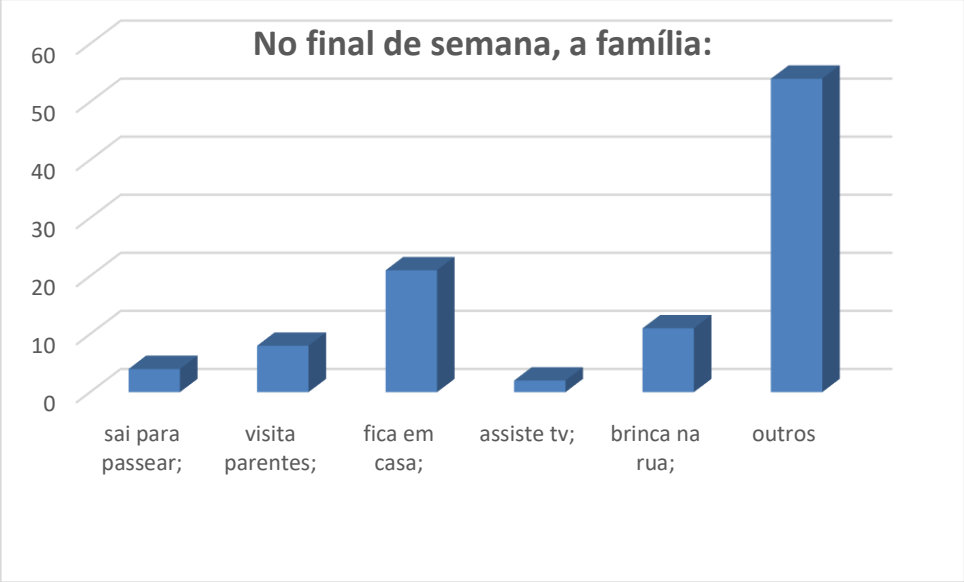
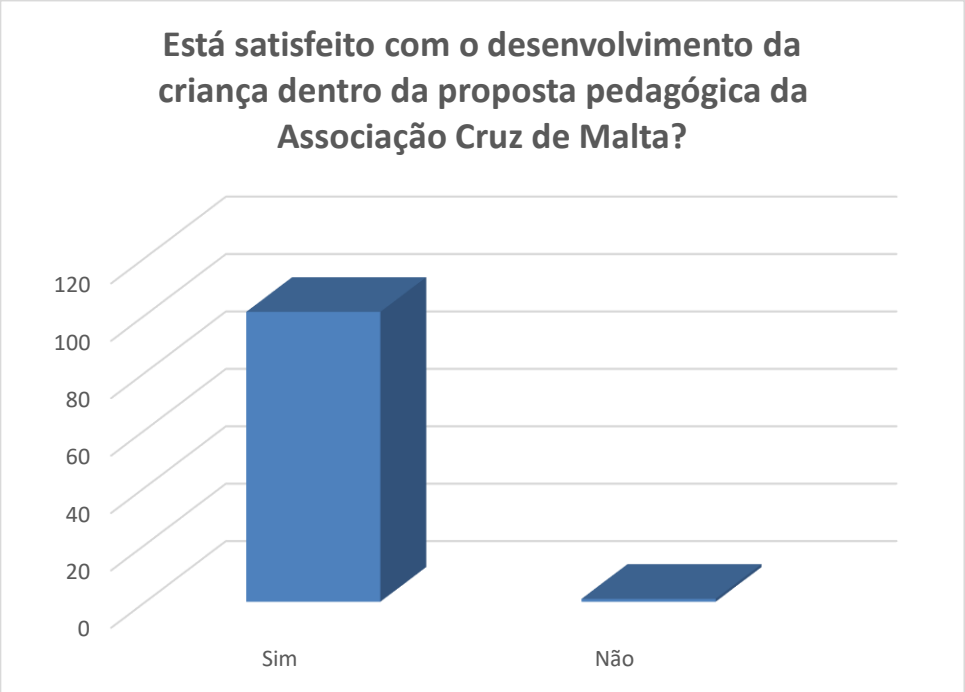


Gráfico 14 – Grau de satisfação



4. FUNÇÃO SOCIAL

Tem por finalidade a beneficência aos excluídos sociais de qualquer natureza. Propiciando experiências significativas, prestando serviços educacionais e assistenciais; orientar a humanização desse processo direcionado ao fortalecimento das famílias e da comunidade, formando, por meio da afetividade, cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança se sinta segura e acolhida no ambiente da creche, enquanto os pais ou responsáveis vão em busca do mercado de trabalho para melhorar a renda familiar

5. MISSÃO

Associação tem a missão de cuidar, educar, brincar e interagir, oferecendo

atendimento de excelência para o pleno desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICA

O trabalho pedagógico é organizado com o objetivo de promover experiências na formação pessoal e social, que prioriza os processos de construção da identidade e autonomia dos bebês e das crianças bem pequenas e Conhecimento de Mundo, que aborda a construção das diferentes linguagens adquiridas pelos bebês e crianças bem pequenas e suas relações com os objetos de conhecimento, sendo norteados pelos Campos de Experiência: O Eu, o outro e o nós/ escuta, fala, pensamento e imaginação/ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações/Traços, sons, cores e formas/ Corpo, gestos e movimento.

O trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

• Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

• Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia.

• Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

Entendemos que esses princípios são a base para uma gestão democrática, onde a participação da comunidade escolar seja uma constante na vida escolar da criança e que essa criança seja sempre a motivação para buscarmos uma educação de qualidade.

Os Princípios Pedagógicos das unidades da Associação Cruz de Malta, que ofertam Educação Infantil, têm como objetivo apresentar direcionamentos técnico-pedagógicos, alinhando e unificando discurso e prática na Instituição.

A Associação Cruz de Malta defende a conceituação básica da Educação Infantil registrada pela Lei de Diretrizes e Bases e pela Constituição Federal do Brasil:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Art. 29 da LDB, após redação dada pela Lei nº 12.796/2013). O desenvolvimento infantil, na perspectiva da integralidade, evidencia a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir no atendimento às crianças. A Educação Infantil, de acordo com a Constituição Federal (CF/1988), é dever do Estado e é ofertada em creches (de zero a três anos) e pré-escolas (de quatro e cinco anos), em jornada de tempo integral ou parcial. (SUBEB/GDF, 2017). Observando a regulamentação orientadora, está atenta à formação de profissionais, à adequação dos espaços para a realização das atividades de Educação Infantil oferecida, o PPP, à documentação legal e demais mecanismos de regulamentação dos órgãos públicos, em consonância ao Estatuto da Criança e do Adolescente e às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e Parâmetros Nacionais de Qualidade e Básicos de Infraestrutura para Instituições (MEC/CNE), com padrões de qualidade. A Instituição, nas suas unidades situadas no Distrito Federal, também segue os Pressupostos Teóricos da Educação, que embasam o Currículo em Movimento do Distrito Federal, favorecendo às práticas vinculadas à ampliação dos três pontos "tempo, espaço e oportunidades" sugeridos pela compreensão do atendimento aos alunos em horário integral (integralidade).

A Associação Cruz de Malta reconhece como primeiro educador da criança o seu grupo socioafetivo (família), portanto, entende o seu trabalho como complementar da educação.

Respeitando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural como fundamentos, a Associação Cruz de Malta reforça dois princípios essenciais para os trabalhos oferecidos pela Organização:

O ponto de partida é a própria criança, acompanhamos a criança como sujeito de seu próprio crescimento, estimulando seu desenvolvimento do ponto em que ela se encontra. Isso é feito a partir de trabalhos em forma do brincar pequenos grupos, não superiores a 5 crianças, estimulando e favorecendo a aprendizagem no ritmo de cada uma. Evitamos atitudes bruscas, inclusive no acordar após o descanso do almoço. Não usamos filas, garantimos liberdade de escolha da atividade pela criança. Além disso, seguimos a máxima: “Tudo na creche é da criança”. Materiais e equipamentos apropriados devem estar disponíveis ao alcance da criança e a serviço da aprendizagem. Incentivamos os adultos a falarem e agirem sempre em tom baixo, comunicar-se com a criança na altura dela, ou seja, sentados ou de cócoras. A autonomia que oferecemos à criança necessita do acompanhamento atento dos adultos, o que não significa indiferença, descaso ou abandono. Todas as crianças participam de todas as atividades oferecidas pela creche e só são separadas por sexo na hora da higiene pessoal. Tudo o que se pratica na unidade tem sua intencionalidade pedagógica em função da criança.

Obs.: Os materiais pedagógicos devem ser variados (brinquedos de madeira, tecido, jogos, livros, lã, etc.), em quantidade suficiente para o uso coletivo e adequados às diferentes idades, mantendo o bom estado de conservação. A disponibilização destes materiais deve estar de acordo com a intencionalidade daquele momento de aprendizagem. Damos atenção especial ao manuseio de livros por parte das crianças, que não pode ser inferior a 20 minutos diários. O uso de TV e outros brinquedos eletrônicos não deve ultrapassar 30 minutos semanais e só a partir dos 2 anos de idade, garantindo um aprendizado específico nesta atividade pedagógica. É especialmente valorizado o uso de músicas (em volume baixo), a expressão artística como esculturas, dança, teatro e outros o uso de cores e de materiais diversos, incluindo seu reaproveitamento, estimulando imaginação e criatividade. Os trabalhos artísticos das crianças não necessitam de acabamentos dos adultos. Dentro da liberdade, não constrangemos as crianças a se apresentarem em público, mesmo sendo apenas para os responsáveis ou outros parentes. Nas coordenações diárias as professoras planejam as atividades seguindo o Projeto Político-Pedagógico da ACM,

e registram as atividades desenvolvidas diariamente Os encontros com as monitoras acontecem quinzenalmente com a intencionalidade de proporcionar momentos de escuta sensível e formações que envolvem a metodologia e forma afetiva/acolhedora de desenvolvimento do trabalho com as crianças onde também é promovido pela ACM, encontros semanais de capacitação para equipe pedagógica com a “Trilha do conhecimento” que envolve vários temas de construção para o trabalho humanizado e conhecimentos específicos.

Segurança afetiva como base para o aprendizado. Nos preocupamos com a segurança afetiva das crianças, base para o aprendizado. Dessa maneira, as crianças são tratadas com cuidado e carinho, evitando-se, inclusive gestos bruscos ou outras atitudes que possam representar agressividade, por exemplo, o tom de voz alto, áspero e gritos. Deforma alguma se aceita nas unidades da Cruz de Malta qualquer forma de punição ou castigo. Toda criança que chora deve ser imediatamente acolhida com carinho e compreensão para solucionar o desconforto. O momento da alimentação é um momento de profunda aprendizagem, portanto tudo deve ser preparado com intencionalidade, afetividade e sem pressa.

Atualizações dos Princípios Pedagógicos podem vir a ser feitas conforme necessidade da Instituição, considerando que o compromisso da Associação Cruz de Malta é com as crianças. A Associação Cruz de Malta defende a não discriminação e o não preconceito de gênero, etnia, opção religiosa, deficiências ou composições familiares e estilos de vida diversos. Primamos pelo respeito, valorizando a diversidade de histórias, costumes e culturas.

7. OBJETIVOS

7.1- GERAL

Oferecer condições para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a segurança emocional, alimentar e sua autonomia. Considerando sua necessidade e

identidade. Construir o direcionamento diante da diversidade e a pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidade, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo.

7.2- ESPECÍFICOS

Pretende-se construir uma educação de qualidade através de ações que:

- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, de artes plásticas e gráficas, de cinema, de fotografia, de dança, de teatro, de poesia e de literatura;

- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Favorecer maior interação entre a família e a instituição.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Buscamos observar o desenvolvimento integral das crianças, suas atitudes, emoções, frustrações e liberdade, nos diferentes tempos, ambientes, materiais e rotina. Utilizando bases teóricas estruturadas na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico –Crítica, essas, ressaltam que é através da educação e interação com o meio e na coletividade que as pessoas se humanizam.

Os documentos oficiais explicam onde nossa prática pedagógica precisa estar fundamentada, assim o que se propõe é a teoria dos currículos, que diz respeito à sociedade que queremos construir, que tipo de aprendizagem e atividades vai desenvolver em nossa Instituição para alcançar os objetivos.

Pedagogia Histórico – Crítica: (Demerval Saviane) - Histórico: Acredita-se que é por meio da educação que a sociedade cultiva ideias e ações transformadoras. Crítica: Analisa-se que a reflexão e a crítica sejam características de uma educação com conhecimento científico e humano, com valores que atuem na sociedade tornando-a mais justa e inclusiva.

Psicologia Histórico-Cultural:(Vigotski) – Compreende-se que o homem como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social, não apenas passa pela história, mas é também protagonista da mesma.

Além desses, buscamos observar e fazer um apanhado de saberes em outras teorias, olhares e práticas pedagógicas que tenham o mesmo intuito, promover uma sociedade mais humana e justa.

A instituição apresenta as concepções/visões/princípios que norteiam este PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, através das:

Dimensões Políticas: desenvolvendo nas crianças, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo currículo que preserve sua herança cultural e a integração dos conhecimentos. Construção de relações significativas num universo do conhecimento:

- Aprender: construir conhecimentos;
- Ensinar: oportunizar a construção de conhecimentos;
- Avaliar: interpretar indicadores da construção de representações;
- Linguagem: ligação entre contextos, professor e aluno;

Dimensões Pedagógicas: visando competências e habilidades (dominar as linguagens, compreender os fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentações e elaborar propostas).

- Produto final: cidadão independente, competente e realizado.
- Do educador se espera competência profissional, formação continuada, integridade de vida.

Valores: comprometimento, transparência, confiança, fraternidade, ética, empatia e acolhimento.

Filosóficos: Visão de mundo, sociedade, homem, conhecimento, criança, infância, instituição de Educação Infantil, educadora.

Sócio antropológicos: Visão do contexto sociocultural das crianças e de suas famílias, concepções sobre as relações com as famílias, com a comunidade, com outras entidades, movimentos sociais, órgãos da cidade.

Psicopedagógicos: Visão de desenvolvimento infantil, de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento.

Para realizarmos um trabalho significativo é preciso que haja um esforço coletivo com toda a comunidade escolar. O professor se torna sujeito fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA INSTITUIÇÃO

A organização do trabalho da instituição se dá por meio desta interação da creche com as famílias onde recebemos as crianças encaminhadas pela Regional de Ensino de Samambaia e apresentamos nossa metodologia, alimentação, horários e regras institucionais para receber bem as crianças, contribuindo como veículo de transformação social. Alcançar mudanças significativas estabelecendo prioritariamente a base familiar, onde podemos acompanhar e orientar as condições de desenvolvimento emocional, social e econômico a todos integrantes da Comunidade Escolar.

A instituição parceira inicia junto a SEEDF os projetos anuais de 2022 como complemento construtivo para o desenvolvimento das habilidades das crianças dentro da creche projetos estes que são de suma importância para o desenvolvimento dos trabalhos onde são os seguintes: “A criança e a arte”, “Plenarinha” e “Projeto Alimentação” que contemplamos todos os dias construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Instituição de Ensino de qualidade; reuniões semestrais para finalização do semestre entre a Instituição e a família, para tratar de assuntos relacionados ao desenvolvimento da criança; ações sociais e Projetos desenvolvidos pela instituição com apresentação de oficinas de capacitação e palestras educativas, oferecendo ainda ações para mediar a avaliação com a família, a qualidade do ensino-aprendizagem e a instituição como um todo.

A instituição parceira inicia junto a SEEDF os projetos anuais de 2022 como complemento construtivo para o desenvolvimento das habilidades das crianças dentro da creche projetos estes que são de suma importância para o desenvolvimento dos trabalhos onde são os seguintes: “A criança e a arte”, “Plenarinha” e “Projeto

Alimentação" que contemplamos diariamente e que é imprescindível que os pais estejam atentos, conheçam seus filhos e conversem frequentemente com eles para que possam detectar quando algo não vai bem.

Os planejamentos seguem a proposta e projetos da Instituição, bem como os projetos apresentados pela SEDF, de acordo com calendário da educação Infantil e Currículo em Movimento.

Modulação Professores (as) e Monitores (as) – CEPI IPÊ ROXO

Etapa	Faixa Etária		Número de Salas	Número de bebês e crianças bem pequenas	Professores Turno Matutino	Monitores Turnos Matutino e Vespertino
	Data de nascimento	Idade dos bebês e crianças bem pequenas				
B-I	Até 31 de março	Mínimo de 4 meses	1	12	1	1
B-II	Até 31 de março	1 ano a 1 ano e 11 meses	1	12	1	1
M-I	Até 31 de março	2 anos a 2 anos e 11	3	66	3	6
M-II	Até 31 de março	3 anos a 3 anos e 11 meses	4	84	4	4
TOTAL			9	174	9	12

9.1 APLICAÇÕES DO CURRÍCULO

9.1.1 BERÇÁRIO (0 A 1 ano e 11 meses)

No Berçário, entende-se que educar e cuidar são processos indissociáveis, garantindo assim, o desenvolvimento integral da criança.

• O Berçário atende bebês, em período integral, que apresentam características, interesses, necessidades, desenvolvimento e aprendizagem variados, sendo que avançam gradativamente para a autonomia e independência.

• Os primeiros vínculos afetivos construídos e as experiências positivas que os bebês vivenciam, propiciam o desenvolvimento da autoestima e, consequentemente, estarão socializando-se, interagindo, participando em todas as atividades propostas.

• Os bebês necessitam de um ambiente desafiador que transmita segurança, confiança e estímulos variados, uma vez que nessa fase as mudanças são muito rápidas.

• O objetivo do trabalho pedagógico no Berçário com os campos de experiências é construir aprendizagens significativas para os bebês, valorizando o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção de sua identidade.

9.1.2 MATERNAL (2 anos a 3 anos e 11 meses)

As crianças bem pequenas em idade de maternal estão em processo de desenvolvimento e reconhecimento de si mesmas e dos outros. Estão interessadas em descobrir, tudo é explorado e manipulado, produzindo sons e movimentos.

Demonstram equilíbrio e flexibilidade, participam das atividades de correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos, em constante busca do Novo, dentro do ritmo de cada um:

• Nos jogos, nas brincadeiras de faz de conta e nos espaços organizados em sala, as crianças bem pequenas demonstram os conhecimentos já trabalhados. O espaço deve ser lúdico, transmitindo segurança, tanto para as famílias quanto para as crianças bem pequenas, e também privilegiar a brincadeira, a diversidade, as relações entre as crianças bem pequenas de diferentes idades, a espontaneidade, o cuidado e a educação de forma indissociável.

• Neste sentido, o planejamento da ação educativa como um todo deve estar sempre voltado aos interesses e necessidades das crianças bem pequenas para que, assim, a infância seja respeitada.

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

Dois aspectos básicos não podem ser dissociados na Educação Infantil: o cuidar e o educar, assim a criança, desde o seu primeiro dia na Instituição, começa a ser avaliada, respeitando sua faixa etária e o contexto no qual ela está inserida. Cabe ao educador ser o mediador no processo de aquisição de conhecimento valorizando e estimulando a criança com olhar onde, avaliar e educar não estão desassociados.

Analisa-se que os bebês e as crianças bem pequenas tem que ser observada como ser individual e com características próprias, não podendo com isso, ser colocada num mesmo patamar de outras crianças como se todos fossem iguais. Assim, na Educação Infantil a avaliação da criança é registrada em dois relatórios semestrais escritos pelas professoras com apoio de registros diários do desenvolvimento da criança.

As práticas avaliativas da instituição são desenvolvidas junto à comunidade escolar através do conselho de classe, escuta sensível com a comunidade escolar, reuniões trimestrais, atendimento as famílias e acompanhamento semanal de profissionais voluntários especializados.

No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões, críticas sobre o desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas e o atendimento na creche e possíveis intervenções.

Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança -RDIC, é um importante instrumento e são construídos a partir da observação dessas crianças no cotidiano da Creche, são registrados avanços, descobertas, aprendizagens, superações, outros aspectos alcançados e possíveis situações que merecem um olhar diferenciado ao aluno, esses são anotados em tópicos de acordo com os campos de experiências.

Ao final ano letivo as professoras e educadoras organizam as atividades dos alunos feitas em papel ou esculturas, para confecção dos portfólios a serem entregues para os responsáveis. Essas ações são norteadas por diversos documentos, entre eles As Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO

A nossa organização curricular é fundamentada no Currículo da Educação Infantil, (Currículo em Movimento) seguindo também a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação e, por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definem os fundamentos legais e explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado. Significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, e brincadeiras.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrados. Ter acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem. As interações com colegas e adultos que trabalham na instituição, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, possibilitam diferentes trocas, no momento em que se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição dos bebês e das crianças bem pequenas fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade, o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e os bebês e as crianças bem pequenas estimulada a participar.

Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar que ela reconstrói o mundo adulto de forma que seja capaz de adquirir significado do real, tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação e expressar a sua própria realidade reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia reconstrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e, ao mesmo tempo, exteriorizar o que pensa e vivência.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a

participação do educador em todo o processo, oferecendo situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as bebês e crianças bem pequenas possam aprender e desenvolver suas capacidades, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

Para que nossas ações sejam significativas buscamos envolver educadores e educandos nos projetos internos e naqueles oferecidos pela CRE, como exemplo a Plenarinha, faz parte das nossas atividades diárias.

12. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Na educação Infantil, entende-se que a criança é o centro do planejamento, com necessidade de ser ouvida e que sejam proporcionados momentos, espaços e tempos de aprendizagem, apresentando o mundo, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, imaginação e criação, nas diferentes práticas sociais, culturais e múltiplas linguagens. Analisa-se que a junção do conjunto de práticas e saberes dos bebês e das crianças bem pequenas com os saberes da humanidade podem formar adultos conscientes de seu papel no mundo.

Dentro das coordenações pedagógicas, são feitas provocações de como está sendo desenvolvido este trabalho com as crianças, buscando sempre meios de melhorar cada vez mais o Planejamento para alcançar ao máximo as crianças de acordo com suas necessidades e faixa etária dentro da nossa proposta, nossas ações nas atividades pedagógicas buscam sempre entender e ajudar no desenvolvimento das crianças, orientando os pais e responsáveis sobre a importâncias das atividades propostas, seja nos aspectos, cognitivo, afetivo ou motor, todas as atividades têm uma intencionalidade, visando à formação integral da criança.

O presente plano tem como finalidade estabelecer as diretrizes de ação da Gestão Pedagógica para o ano de 2022 e está fundamentada na realidade do CEPI IPÊ ROXO.

A educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino e para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente, contribuindo para um processo de ensino aprendizagem de qualidade. Ter claro também, que o trabalho do Gestor com Coordenadora Pedagógica, quando realizado em equipe, possibilita grandes e novos aprendizados para si e para a renovação de um cotidiano escolar bem mais construtivo para o educador e para o educando.

Para tanto, é necessário que haja envolvimento, afeto, dedicação, pois não visa somente bons resultados, mas também a adequada integração do educando na

instituição, no lar, na sociedade. O trabalho do gestor será conjugado, com todos os membros do CEPI, junto a criança, a fim de levá-la a realizar-se da melhor forma possível, com base na sua realidade sob os aspectos, psicossocial.

Planejamento: organização e estruturação de ideias com objetivos a serem alcançados a curto e longo prazo. Norteamos o trabalho pedagógico da Instituição, adequando-se e respeitando os direitos, as necessidades e particularidade de cada criança.

12.1 - GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

O CEPI IPE ROXO em sua gestão administrativa e pedagógica procura oportunizar o diálogo e a livre expressão de todos os segmentos da creche: família, direção, mantenedora, corpo docente secretária de educação e técnico pedagógico informalmente ao longo do fazer educacional, como pelo uso sistemático de instrumentos formais de comunicação.

Tendo em vista o exposto, a instituição garante uma gestão participativa, pois proporciona um trabalho em equipe se comprometendo com a missão, as ações e o resultado do trabalho desenvolvido. Privilegiando o trabalho de equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo de educar, cuidar, brincar e interagir.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
1-Gestão Pedagógica: Fortalecer o trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar.	**1-A)** Promover palestras, oficinas, reuniões, com toda Comunidade Escolar para discutir e compartilhar o processo de formação dos bebês e das crianças bem pequena; **B)** Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais;	**1-A-**Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança; **B)** Incentivar o reaproveitamento de materiais e incentivar a troca de materiais; **C-** Palestras e oficinas com os temas: saúde,	**1- A-** Através da observação e acompanhamento das atividades; **B)** Através de roda de conversa e observação das atividades e utilização dos recursos pedagógicos; **C-** Através da participação e disponibilidade das	**1-A-**Direção, Coordenação, Professoras e Monitoras; **B)** Direção, Coordenação, Professoras e Monitoras; **C-**Direção.	**1-A-**Todo ano letivo; **B)** Todo ano Letivo; **C-**Todo ano Letivo.

	C- Promover ações de apoio a família.	educação, alimentação, artesanato e momentos de socialização entre pais, alunos e educadores.	famílias e o retorno das ações.		
2-Gestão de Resultados Educacionais: Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas bebês e crianças bem pequena e a valorização do trabalho da instituição	**2- A-** Realização de encontros com a família para debater as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor.	**2- A-**Organização de espaços para expor as produções de temas variados, dos alunos, convidando as famílias e parceiros para visitação, Organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores.	**2-A-**Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida dos alunos e suas famílias.	**2-A-**Direção e Coordenação **B-**Direção, Coordenação	**2- A-** 2° semestre **B-**2° semestre

	B- Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar.	**B-**Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento a saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e autoestima.	**B-**Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida dos alunos e suas famílias.		
3-Gestão Participativa: Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atrai-los a participar nas reuniões escolares	**3-**Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucional.	**3-**Encontros com a comunidade escolar, reunião de pais e mestres.	**3-**Através das atas de reuniões e questionários.	**3-**Direção e coordenação.	**3-**Todo o ano letivo.

4-Gestão de Pessoas: Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.	**4-**Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição.	**4-A** Qualificação profissional através de curso e formações.	**4- A –** Através de levantamento, pelo quadro da equipe, em que são avaliados: Assiduidade e pontualidade, Compromisso, criatividade. Etc. **B-** Através de apresentação de oficinas e seminários para a equipe.	**4-**Direção e o setor de Recursos humanos	**4-**Simestral
5-Gestão Financeira: Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.	**5-**Organização das contas e obrigações financeira da instituição.	**5-**Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.	**5-**Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento as necessidades da instituição.	**5-**Setor de prestação de contas.	**5-**Anual

6-Gestão Administrativa: Zelar pela estrutura da instituição.	**6-A-** Controlar entrada e saída de materiais. **B-** Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.	**6- A –** Elaboração de planilha com controle do estoque. **B-**Levantamento das necessidades de materiais.	**6- A-** Através de verificação dos estoques. **B-**Através de constato com os diretores e professores.	**6-**Coordenador administrativo.	**6- A-** Bimestral

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação ocorrerá ao longo do desenvolvimento do projeto com a participação de todos os segmentos envolvidos, podendo evidentemente, sofrer alterações ou complementações nos encontros com a comunidade escolar semestralmente, ou de acordo com a necessidade. Os registros poderão ser em forma de depoimentos, relatórios, questionários ou mesmo vídeos e fotos.

Objetivos:

Verificar se as ações foram alcançadas; compreender de forma crítica a realidade escolar e propor ações coletivas para modificar, criar ou remodelar o trabalho pedagógico ou projetos propostos.

Metas:

Fortalecer as ações coletivas, promover cursos, palestras com temáticas variadas para alcançar toda comunidade escolar.

Ações:

Promover ações que detectam falhas e previnam problemas maiores no futuro; controlar o desenvolvimento de ações.

Responsáveis:

Diretora pedagógica, Coordenadora pedagógica e Coordenador Administrativo.

Cronograma:

Ano letivo de 2022

SGAN 908 módulos E,F,G - Asa Norte - CEP 70.790-080 - Brasília DF. - Telefone: +55(61) 3274-7950
- Associação Beneficente de Assistência Social -
CNAS 238.813/82 - Utilidade Pública Federal - DEC. 21.896/01 - CNPJ 00.436.790/0001-52

14. PROJETOS ESPECIFICOS DA ESCOLA

A Instituição trabalha com Projetos que visam a construção de novos conhecimentos com temas que auxiliem os bebês e as crianças bem pequena a refletirem e descobrirem sobre o mundo de forma lúdica, com diferentes linguagens, atividades planejadas que possibilitam a participação da família e até da comunidade no qual estão inseridas, tornando a aprendizagem mais significativa, prazerosa e principalmente mais próxima da criança.

SGAN 908 módulos E,F,G - Asa Norte - CEP 70.790-080 - Brasília DF. - Telefone: +55(61) 3274-7950
- Associação Beneficente de Assistência Social -
CNAS 238.813/82 - Utilidade Pública Federal - DEC. 21.896/01 - CNPJ 00.436.790/0001-52

QUADROS DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NO CEPI IPE ROXO

PROJETOS PARA 2022					
Projeto	**Objetivos**	**Ações**	**Recursos**	**Responsáveis**	**Avaliação**
Acolhimento e inserção. (ACM)	Envolver as famílias que chegam à escola em um clima de acolhimento, segurança, cuidado e afeto; Desenvolver confiança da criança no ambiente da instituição; Favorecer um ambiente seguro e acolhedor;	Desenvolver parceria entre pais e instituição; Integrar e familiarizar a criança à escola, respeitando o seu tempo por meio de práticas pedagógicas significativas.	Material pedagógico.	Comunidade escolar.	Observação e escuta sensível; Diagnóstico Inicial, Observação Individual, Reunião de pais.
Alimentação saudável na Educação Infantil (SEE-DF e ACM)	Desenvolver o hábito de uma alimentação saudável por meio de atividades lúdicas; Incentivar bons hábitos alimentares;	Cozinha mágica; Piquenique; Almoço temático; Self-service; Cultivo de horta; Experiências de	Alimentos; Equipamentos de cozinha; Sementes; Mangueiras; Regadores; Água; Terra;	Comunidade escolar.	Observação e escuta sensível, atenta e ativa; Verificação do desperdício; Interesse, participação e envolvimento.

	conscientizar as crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais devemos nos alimentar bem; reconhecer e valorizar os pratos típicos e hábitos alimentares da nossa região e de outras; conscientizar a comunidade escolar quanto ao desperdício; Promover aproximação entre o alimento e as crianças.	aprendizagem com histórias, músicas, degustação e etc.	Adubo; Pás.		
Passeios (ACM)	Criar condições para exploração de novos e antigos espaços e contextos, integrando escola e vida.	Saídas do CEPI mediante autorização dos responsáveis; Registros dos passeios por meio de rodas de conversas, grafismo e etc.	Autorização; Transporte e Famílias.	Comunidade escolar.	Escuta sensível, atenta e ativa; Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
X - Plenarinha Criança arteira: Faço arte, Faço parte. (SEE-DF)	O objetivo da Plenarinha é que as escolas proporcionem um ano de descobertas com atividades lúdicas com	Organização de momentos de escuta; Organização de momentos de exploração dos sons corporais	Músicas; Aparelho de som; Televisão; Caixa de som; Materiais	Comunidade escolar.	Escuta sensível, atenta e ativa; Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo;

	diversos materiais como tintas, cores, cerâmicas. Além disso, será estimulada a realização de exposições, instalações e performances para aflorar a criatividade e a imaginação das crianças.	e de instrumentos; Organização de momentos de expressão musical por meio do corpo; Organização de momentos de expressão a partir da audição; Organização de momentos de confecção de instrumentos musicais; Organização de momentos de expressão musical por meio de instrumentos musicais.	naturais: folhas, tocos, galhos, sementes; Corpo. Fotografias. Livros. Dedoches. Desenhos.		Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
O brincar como direito dos bebês e das crianças (SEE-DF)	Criar condições de possibilidades para valorizar a brincadeira como fator fundamental para o desenvolvimento sadio da criança, pois é por meio dela que há aprendizado, experiências com o mundo, relações	Exploração de brincadeiras em seus mais diversos aspectos, com os mais variados materiais, interações, contextos culturais e temporalidades.	Corpo; Brinquedos estruturados e não estruturados; Materiais naturais; Músicas e sonoridades; Fantasias; Fantoches; Papéis; Materiais riscantes;	Comunidade escolar.	Escuta sensível, atenta e ativa; Registro em diário de classe; Registro em diário de bordo; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.

	sociais, desenvolvimento da autonomia de ação, organização das emoções, além de estimular a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.		Mídias audiovisuais; Etc.		
Leitura (ACM)	Criar condições para instigar e desenvolver o hábito da leitura entre as famílias e com as crianças podendo ser protagonista dessa leitura por meio da leitura de imagens.	Exploração do mundo da leitura, como: contação de histórias com fantasias, dramatização, músicas, apresentações diversas, exploração livre de livros e envio de livros para leitura em casa.	Livros; Fantoches; Fantasias; Som; Instrumentos musicais (alternativos e tradicionais); Mídias audiovisuais.	Comunidade escolar.	Escuta sensível, atenta e ativa das crianças; Escuta sensível da comunidade; Reflexão crítica das práticas educativas por parte da equipe.
Transição na Educação infantil.	Criar condições de possibilidades para que as crianças tenham uma transição para a escola ou para outro segmento dentro da própria Instituição, tranquila e segura.	Contato com a escola sequencial; Reunião de pais; Realização de pesquisa com os pais (envolvendo expectativas, receios e etc); Encontro das crianças e pais com a escola	Reuniões; Registros de reuniões; PP; Plano de trabalho; Documentos legais; Material pedagógico;	Todos os agentes do II Período (crianças, pais e profissionais).	Observação e escuta sensível; Diagnóstico Inicial, Observação Individual, Reunião de pais.

		sequencial.			
Projeto Horta (ACM)	Criar vínculo entre a criança, o alimento e a natureza por meio da Horta Pedagógica onde as crianças têm contato direto com o meio com o auxílio ou supervisão de um adulto.	Plantar para sí, para o outro e para repor a natureza. Cultivar a Natureza. Cuidar das plantas. Contato direto com a natureza.	Sementes; Mangueiras; Regadores; Água; Terra; Adubo; Pás.	Comunidade escolar.	Observação da natureza. Cuidar e saber de onde vem os alimentos. Ser a parte principal na participação da horta onde elas cuidam. Oferecer para o outro parte dos seus frutos. Repor a natureza por meio de compostagem ou alimento para os pássaros.

SGAN 908 módulos E,F,G - Asa Norte - CEP 70.790-080 - Brasília DF. - Telefone: +55(61) 3274-7950
- Associação Beneficente de Assistência Social -
CNAS 238.813/82 - Utilidade Pública Federal - DEC. 21.896/01 - CNPJ 00.436.790/0001-52

15. **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Lei Federal nº. 9.394/94, de 20/12/1996.

BENIGNA, Maria de freitas Villas Boas.**Portifólio, Avaliação E Trabalho Pedagógico.** Editora Papirus – 2004 – Brasil.

_____**. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 2006, 1v e 2v.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 1 v, 2 v e 3 v.

BRASÍLIA. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Educação Infantil**. Secretaria de Educação.

CRAIDY, Maria Carmem. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, 2001.

DEMO, P. A **Nova LDB: ranços e avanços.** Campinas: papiros. 1997.

OLIVEIRA Anselmo Batista. **de psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.**

I

OLIVEIRA, Danielle Cavalcante. **Novo Conhecer e Crescer.** Educação Infantil.ed.Escala Educacional.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 2.ed., São Paula. 2005.

PÓVOA, Francisco Liberato. **Solucionando Problemas, melhorando resultados.** Belo Horizonte: FCO, 1996.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2006.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os Fazeres na educação infantil.** 6. ed., São Paula, 2003.Readmore:http://www.ferias.tur.br/informacoes/1790/recanto-das-emas-df.html#ixzz2LMU51zFI Referencial Curricular da Educação Infantil p. 35

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, L, S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.